

## COINFECÇÃO HANSENÍASE E LEISHMANIOSE MUCOSA: RELATO DE CASO

Leticia Pereira Oliveira<sup>1</sup>; Giovana Rodrigues da Cunha<sup>1</sup>; Fábio Sartori Scherz<sup>2</sup>; Bruna Minari<sup>2</sup>; Adriana de Oliveira França<sup>3</sup>; Maria Elizabeth Cavalheiros Dorval<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: oliverleticia19@gmail.com <sup>2</sup>Programa de Residência em Clínica Médica. Hospital São Julião, R. Lino Villacha, 1250, 79017-200, Campo Grande, MS, Brasil. <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Doenças Infeciosas e Parasitárias/FAMED/UFMS. <sup>4</sup>Laboratório de Parasitologia Clínica/LAC/CCBS/UFMS.

**Introdução:** A hanseníase e a leishmaniose tegumentar (LT) são doenças crônicas, infecto-parasitárias, granulomatosas e que podem apresentar aspectos clínicos semelhantes. As apresentações clínicas da LT incluem a forma cutânea, mucosa, disseminada e difusa, sendo as duas últimas de menor incidência. O objetivo desse relato é mostrar a dificuldade diagnóstica face à ocorrência simultânea, num mesmo paciente, dessas duas enfermidades. **Relato:** Paciente L.M.C., sexo feminino, 39 anos, trabalhadora rural, procedente de Costa Rica-MS, portadora de hanseníase Virchoviana desde 2011, sem outras comorbidades. Em fevereiro de 2016 queixou-se de edema e hiperemia em lábio superior direito, associados à dor no corpo, febre e nódulos disseminados, sendo diagnosticado como eritema nodoso hansênico (ENH). Iniciou-se talidomida e antibioticoterapia por suspeita de infecção bacteriana. Houve melhora progressiva do ENH, edema labial e da hiperemia, porém, o lábio evoluiu com lesão ulcero-crostosa em mucosa, com pústulas, infiltração local e secreção leitosa contínua próxima à transição com a epiderme. Após 4 meses de evolução, foi realizada biópsia da lesão, na qual foram visualizadas formas amastigotas de *Leishmania* sp. Paciente negou lesões cutâneas prévias, exceto as corriqueiras por ENH. Foi iniciado tratamento com 1215 mg de antimoniato pentavalente, correspondendo a 3 ampolas de antimoniato de N-metilglucamina (1,5g/5mL) por 30 dias, com melhora parcial do quadro até o momento. **Discussão:** A LT e a hanseníase são afecções que apresentam características em comum: ambas podem afetar o tecido submucoso, provocar resposta granulomatosa crônica e, sob o ponto de vista epidemiológico, acometer populações vulneráveis socioeconomicamente. Embora a coinfeção seja rara, este relato alerta para a necessidade do diagnóstico precoce, visto que tais doenças cursam com lesões incapacitantes e suas sequelas podem repercutir em estigma social.

**Palavras-chave:** *Leishmania*; eritema nodoso hansênico; mucosa